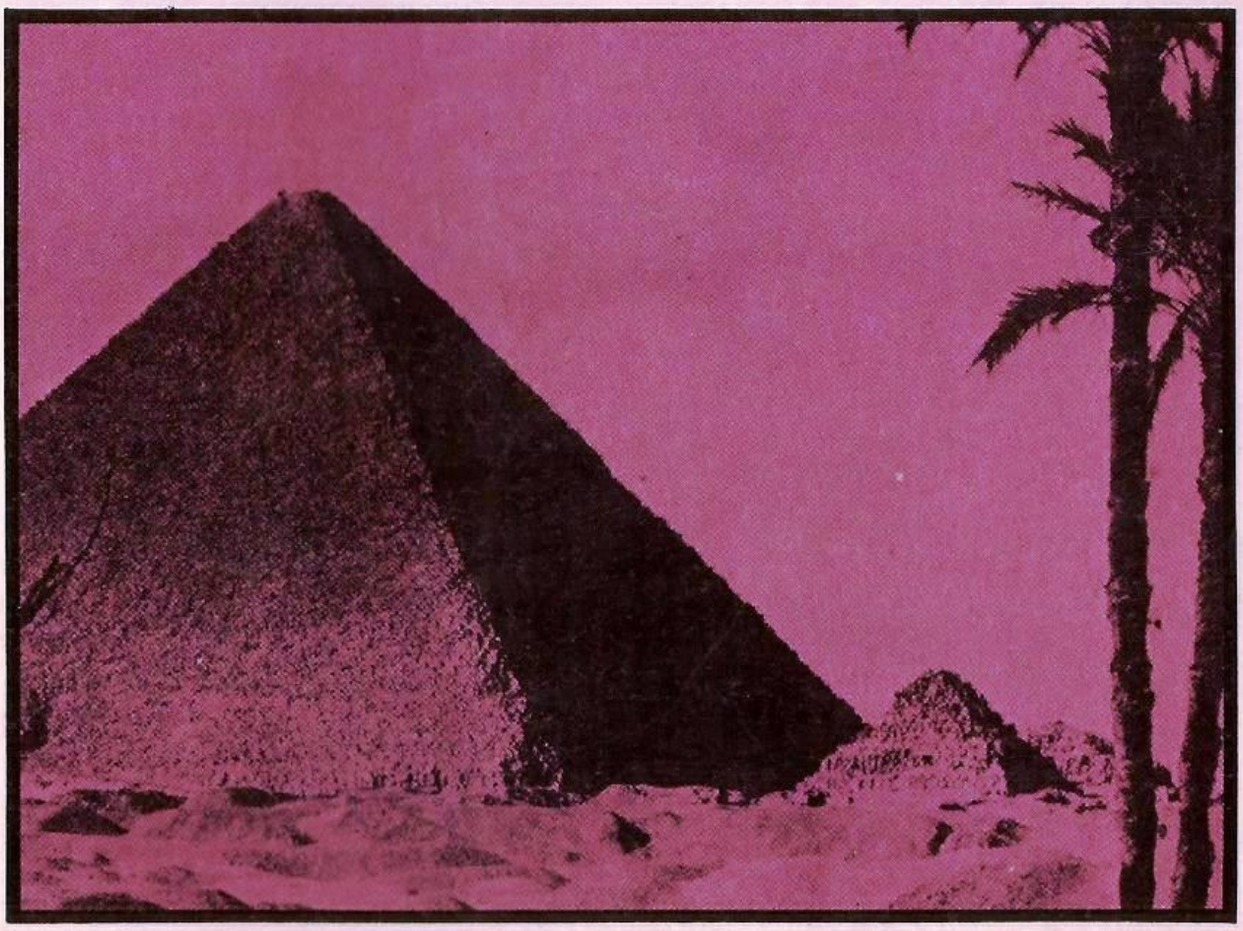
RECORD

J. BERNARD NICKLIN



PIRÂMIDES

A força que o passado nos legou

PIRÂMIDES

A força que o passado nos legou

J. BERNARD NICKLIN

Este livro conta a absorvente história da Grande Pirâmide. O autor confirmou, além de qualquer questionamento honesto, a precisão e a confiabilidade de tudo que tem sido dito em relação à materialização de uma revelação divina neste monumento, que é a Bíblia em pedra.

Aqui são apresentados testemunhos que demonstram que as palavras dos profetas na Bíblia, a informação fornecida pelos períodos-tempo cronológicos e os fatores de tempo encerrados na Grande Pirâmide são todos encadeados. Cada um corrobora o outro, e eles todos se interdependem, de forma que ignorar qualquer um deles três é fracassar na obtenção de tudo que é necessário para possuir uma compreensão completa dos "tempos e estações" desta geração.

Nesses dias de conquistas científicas, as implicações das medidas-revelação construídas com esse monumento estabelecem a veracidade da presença dirigente da Providência Divina. *Pirâmides — A força que o passado nos legou* é um cumprimento destacado da exortação profética: "Escreva a visão, e torne-a clara sobre tábuas, para que aquele que a leia possa correr."

J. BERNARD NICKLIN

PIRÂMIDES

A força que o passado nos legou

Tradução de
MARCO ANTONIO ESTEVES DA ROCHA

RECORD
EDITORA RECORD

Título original norte-americano
TESTIMONY IN STONE

Copyright © 1961 by Destiny Publishers, Merrimac, Mass., U.S.A.

Direitos de publicação exclusiva em língua portuguesa em todo o mundo
adquiridos pela
DISTRIBUIDORA RECORD DE SERVIÇOS DE IMPRENSA S.A.
Rua Argentina 171 — 20921 Rio de Janeiro, RJ — Tel.: 580-3668
que se reserva a propriedade literária desta tradução

Impresso no Brasil

PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL
Caixa Postal 23.052 — Rio de Janeiro, RJ — 20922

Este livro foi impresso pela
artes gráficas guaru s/a.
Rod. Presidente Dutra, km 214
Fone: 912-1388 - Guarulhos

CAPÍTULO I

A Testemunha de Pedra

A GRANDE PIRÂMIDE, a maior e, se não a mais velha, uma das mais antigas construções do mundo, tem que ser vista para que sua imensidão seja compreendida. Cobrindo uma área de aproximadamente treze acres e meio, ela se ergue a uma altura de cento e trinta e seis metros, e contém quase dois milhões, quinhentos e quarenta e sete mil metros cúbicos de pedra trabalhada, pesando mais de cinco milhões de toneladas.

Suponhamos que a pedra contida nesta estrutura fosse colocada em caminhões com capacidade de dez toneladas; essa fila de caminhões, postos pára-choque contra pára-choque, se estenderia por 1.600 quilômetros. Para dar uma outra ilustração, há material suficiente na Grande Pirâmide para construir um muro de um metro e oitenta de largura, de Birmingham a Londres.

Mas não é apenas o tamanho da Grande Pirâmide que faz dela um objeto de tão destacado interesse; para arqueólogos, matemáticos, engenheiros, estudiosos da Bíblia e outros, ela é um enigma. Como ela foi construída? Quando? Por quem? E com que propósito?

Construída com enormes blocos de granito e calcário, alguns deles pesando mais de cinqüenta toneladas cada, sendo que o calcário veio das Colinas de Makkatam a cerca de dezenove quilômetros de distância, e o granito de oitocentos quilômetros ou mais para o sul, como tais massas de pedra foram transportadas, erguidas e postas na posição?

O fato de que o granito empregado se encontra todo no interior, enquanto a camada externa era inteiramente de calcário, sugere que os construtores possuíam conhecimentos apurados de mate-

riais, pois, enquanto o granito se expande e se contrai com o calor e o frio, o calcário torna-se mais duro em conseqüência da exposição, e assume uma superfície semelhante à do mármore.

Algumas das pedras da camada externa ainda permanecem na base da Grande Pirâmide, e podem ser vistas ligeiramente à direita da entrada.

A técnica demonstrada na modelagem e encaixe destas pedras que formam a face da Grande Pirâmide é inigualável. O falecido Sir Flinders Petrie, o eminente egiptólogo, descreveu-as assim:

> "Foram tomadas diversas medidas da espessura das pedras da camada externa. A junta leste das pedras da camada externa do norte tem, no topo, 0,050, 0,005 e 0,092cm de largura; e na face 0,03, 0,055, 0,032 e 0,010cm de largura. Assim, a espessura média das juntas ali é 0,050; e, conseqüentemente, a variação principal do corte da pedra de uma linha reta e de um quadrado perfeito é de apenas 0,02cm ao longo dos 1,87m subindo a face, um grau de precisão igual ao da maioria das modernas réguas de ótica desse comprimento. Essas juntas, com uma área de 1,65m² cada, foram não apenas trabalhadas tão detalhadamente assim, mas cimentadas em toda a extensão. Embora as pedras cheguem a estar até a 0,005cm uma da outra, ou de fato em contato, e da abertura média da junta ser de apenas 0,005cm, ainda assim os construtores conseguiram encher a junta de cimento, a despeito de sua grande área, e o peso da pedra a ser deslocada — cerca de 16 toneladas. Simplesmente colocar tais pedras em contato exato em seus lados já seria trabalho cuidadoso: mas fazê-lo com cimento na junta parece quase impossível."*

Como isso foi feito? Por que meios estas pedras tremendas foram trabalhadas com tamanha exatidão e colocadas e cimentadas com juntas tão finas?

O historiador grego Heródoto, escrevendo no século V a.C., quando visitava o Egito, declara que os sacerdotes lhe disseram que a Grande Pirâmide levou trinta anos para ser construída. Dez anos foram gastos basicamente em trabalho preparatório, nas câmaras subterrâneas e na rocha sobre a qual a Grande Pirâmide repousa, e na Estrada para trazer a pedra do Nilo até o local, e vinte anos na sua construção propriamente dita. Ele declara também que, du-

**The Pyramids and Temples of Gizeh* (As Pirâmides e Templos de Gizé), 1883, pág. 44.

rante este período, cem mil homens foram empregados continuamente, revezando-se a cada três meses:*

Quem foi o arquiteto e quem foram os construtores? Não eram egípcios, como está evidente nos escritos antigos. Heródoto fala deles como uma raça de pastores, e que foi durante o reinado de Quéops — um rei egípcio da Quarta Dinastia — que a Grande Pirâmide foi construída. Além disso, um certo Filition, que alimentava seus rebanhos nas proximidades do local onde a Grande Pirâmide se encontra, é mencionado em conexão com o empreendimento. Quem foi ele?

Mâneton, um alto sacerdote egípcio, que viveu por volta de 300 a. C., diz:

> "Vieram do leste homens de uma raça ignóbil, que tiveram a confiança de invadir o país nosso, e facilmente subjugaram-no por seu poder, sem uma batalha."

Durante o período dessa ocupação, os templos dos egípcios foram fechados, sua religião proibida, e sua terra reduzida a um estado de escravidão. Eles eram tão odiados que os egípcios evitavam referir-se a eles até mesmo pelo nome. Segundo os registros da Bíblia, esse ódio parece ter sobrevivido por muito tempo, pois está escrito que, mesmo nos dias de José:

> "Todo pastor de rebanhos é uma abominação para os egípcios." (Gên. 46:34.)

Mâneton acrescenta ainda — e é um ponto de grande importância — que, quando esta raça de pastores finalmente retirou-se do Egito, eles foram para a Palestina e lá construíram Jerusalém.

Um cartucho de Quéops, ou Khufu (helenizado como Kheopa ou Soufis), foi encontrado como sinal de pedreira em uma pedra recuperada em meio ao entulho acumulado perto da entrada da Grande Pirâmide. Quéops era um rei da Quarta Dinastia egípcia, tendo sido seu reinado variavelmente datado por autoridades no assunto como entre 2150 e 2800 a. C.

---

*Livro II, Seção 124. Petrie diz a respeito deste escritor: "A exatidão com que Heródoto declara o que viu, e relata o que ouviu, o espírito crítico que tantas vezes ele aplica a seus materiais, e o cuidado que ele tem... com cada relato — tudo isso deve bastar para impedir que duvidemos de suas palavras, exceto se forçados a fazê-lo." (Pág. 159.)

→ Já foi sugerido que o construtor da Grande Pirâmide foi Melquisedeque, rei de Salém (Jerusalém), a quem Abraão deu dízimos de tudo que possuía. (Gên. 14:20.) Outros apontaram Almodá como possivelmente o construtor. Este homem, filho de Joctã (Gên. 10:26.), é descrito na Paráfrase Caldaica de Jônatas como o inventor da Geometria, e a Grande Pirâmide é inteiramente construída a partir de princípios geométricos.

→ David Davidson, porém, chamou a atenção para o modo notável pelo qual a era, ou dinastia, de Enoc está gravada sobre a própria Grande Pirâmide. Como Enoc viveu 365 anos (Gên. 5:23.), 365, ou, para ser mais exato, 365,242 dias, o valor do ano solar, forma a base de todas as suas medidas. Além disso, pelos autores antigos, a Grande Pirâmide é descrita como "O Pilar de Enoc". Enoc era da linhagem de Seth (como também Almodá), e Josephus atribui a construção dela à dinastia de Seth. De forma que Enoc — o homem do círculo-ano — que, deve-se observar, é mencionado como um profeta (Judas 14-15.), pode bem ter sido o arquiteto, se não o construtor, da Grande Pirâmide.

Agora, se Deus revelou o plano do Tabernáculo para Moisés, e deu instruções para a construção do Templo de Davi, não poderia Ele também ter revelado o desenho e as medidas da Grande Pirâmide para um escolhido por Ele para supervisionar a sua realização? Na realidade, não poderia Ele ter guiado e inspirado *todos os envolvidos* na tarefa? À medida que continuarmos, a coisa que mais ficará caracterizada é o milagre que há em tudo isso.

A declaração de Josephus mencionada mais acima, dizendo respeito aos descendentes de Seth, deve ser observada:

> "Seth... ele mesmo de ótimo caráter, realmente deixou filhos que imitam as suas virtudes... Eles foram os inventores do peculiar tipo de sabedoria que se ocupa dos corpos celestes, e sua ordem. E para que suas invenções não se perdessem antes de se tornarem suficientemente conhecidas, tendo em vista a previsão de Adão de que o mundo seria destruído uma vez pela força do fogo e uma outra vez pela violência e quantidade de água, eles fizeram dois pilares: um de tijolo, e o outro de pedra. Registraram suas descobertas em ambos, para que, no caso de o pilar de tijolo ser destruído pela enchente, o pilar de pedra permanecesse, e passasse estas descobertas para a humanidade... Isto permanece na terra de Siriad até os dias de hoje." (Ant. dos Judeus, Livro I, ch. II, p. 3.)

Assim, durante o período de vida de Josephus, (37-95 A.D. aproximadamente), um "pilar" — monumento corporificando pre-

dições de caráter astronômico relacionadas a um julgamento que viria, continuava a existir na terra de Siriad — a Siriádica, ou a terra adoradora de Sírius do *Egito,* onde Sírius era venerada como a estrela de Ísis.

É interessante notar, além disso, que o ano sotíaco egípcio era fixado pela ascensão helíaca da estrela Sírius; e que o ciclo sotíaco egípcio de 1.460 anos sotíacos, ou 1.461 solares, é equivalente (4 × 365 1/4 anos) a quatro vezes a vida de Enoc.

Na maioria, os inspirados escritores da Bíblia deveriam estar familiarizados com a Grande Pirâmide, e a ela indubitavelmente aludem, em termos velados, em muitas passagens. Talvez o assunto não apareça mais proeminentemente na Escritura Sagrada porque, como algumas das profecias de Daniel, as da Grande Pirâmide deveriam ficar "encerradas e seladas" até o "tempo do fim". (Dan. 12:9.)

Entre as referências mais óbvias à Grande Pirâmide na Bíblia estão as seguintes. No Livro de Isaías, podemos ler:

> "Naquele dia o Senhor terá um altar no meio da terra do Egito, e uma coluna se erigirá ao Senhor na sua fronteira. Servirá de sinal e de testemunho ao Senhor dos Exércitos na terra do Egito." (Is. 19:19-20.)

Nem sempre, no Velho Testamento, "altares" significa sacrifícios e oferendas imoladas em fogo. Encontramos um no Livro de Josué, por exemplo, (capítulo 22) erigido como um sinal e uma testemunha — um altar memorial. Além disso, "pilares" (como em Gênesis 28) eram, às vezes, postos para monumentalizar uma revelação divina. Assim, estes termos, corporificados em uma estrutura, são apropriados para a Grande Pirâmide.

Mas, e quanto à localização? Pode-se dizer que a Grande Pirâmide está situada simultaneamente *no meio* e *na fronteira* da Terra do Egito? Isto certamente é uma contradição.

Em 1868, Henry Mitchell, Hidrógrafo-Chefe da United States Coast Survey, observando a curvatura convexa regular da linha da costa no Delta do Nilo, pegou um mapa, um par de compassos, e experimentou diversos comprimentos e direções de raios, até que todos os pontos proeminentes da costa se encontrassem contidos no seu arco, quando, ao olhar para o local assinalado como o centro, ele descobriu que era a Grande Pirâmide. Estando ao centro da Terra em forma de setor do Baixo Egito, como também na fronteira, a Grande Pirâmide está situada exatamente conforme a descrição de Isaías.

No Livro de Jó, nós podemos ler:

"Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento.

Quem sabe lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?

Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?" (Jó 38:4-7, *versão livre.*)

O primeiro passo na construção da Grande Pirâmide foi "estender o cordel", quando a base foi posta sobre a sua fundação de rocha já preparada. Então veio o corte de suas bases dos cantos, o que foi feito com uma precisão tão extraordinária que os seus quatro lados estão *exatamente* de frente para o norte, sul, leste e oeste, de forma que, durante o meio ano de verão, nenhuma sombra é projetada pela Grande Pirâmide no momento do meio-dia. Comentando os versos de Jó acima, o Dr. Seiss observa:

"Pela estranha referência aos pés afundados, ou fundações plantadas das 'bases', nós somos conduzidos diretamente à Grande Pirâmide de Gizé... Nada do gênero existe em nenhuma outra pirâmide conhecida."

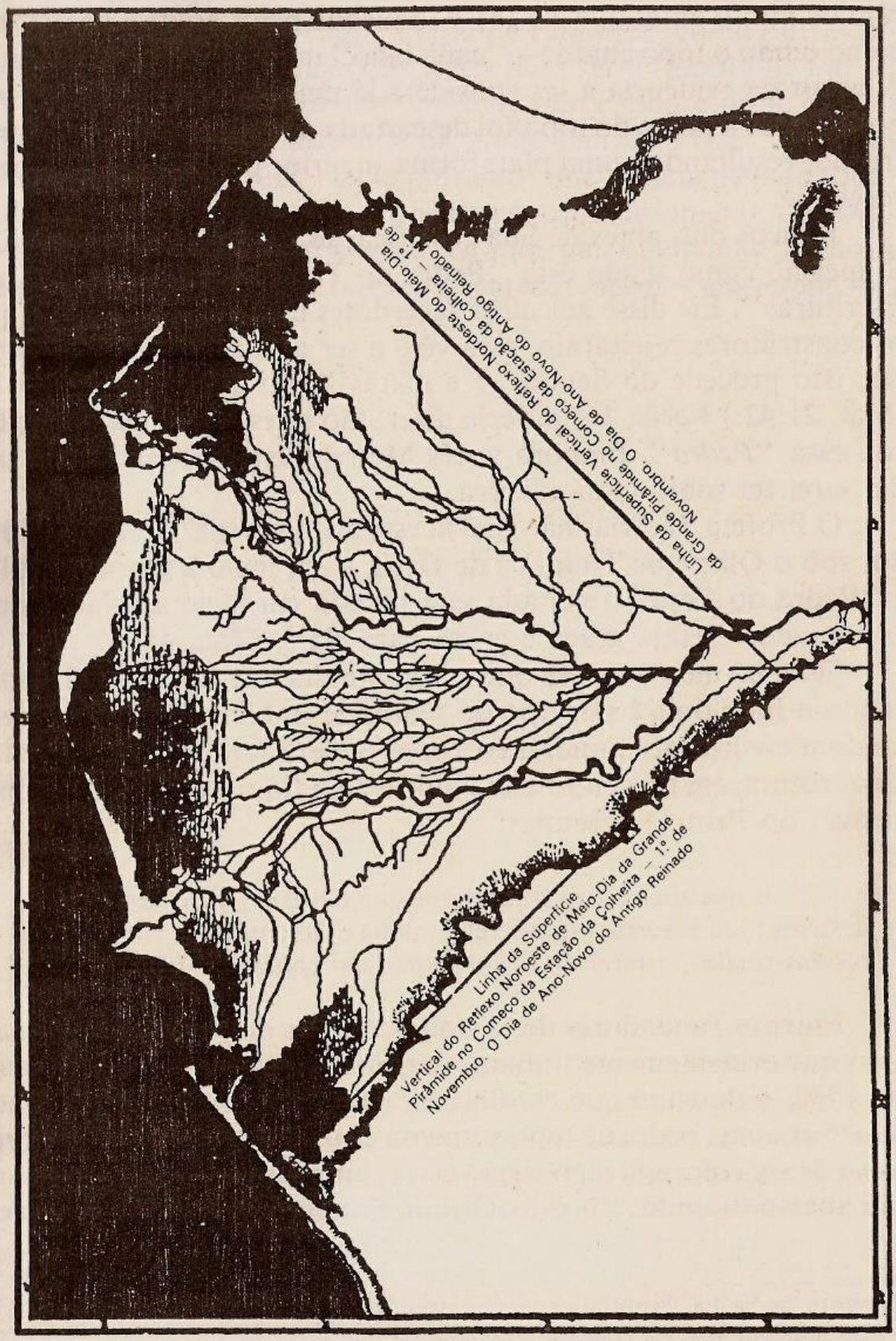
David Davidson e outros demonstraram que, na sua construção, a Grande Pirâmide revela o tamanho, forma, posição e movimentos da Terra. Na realidade, ela pode ser considerada como um modelo em escala da Terra — o modelo do Grande Arquiteto.

Uma outra referência evidente à Grande Pirâmide nas Escrituras pode ser encontrada nos Salmos:

"A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio ser a principal pedra, angular." (Sal. 118:22.)

Somente numa construção em forma de pirâmide há uma pedra — o vértice — que pode ser apropriadamente descrita como "principal pedra angular" — a pedra para onde os quatro lados convergem, e na qual toda a estrutura é "bem ajustada".* (Ef. 2:21.) Na Grande Pirâmide, a pedra do topo está faltando; como que pa-

*Teria Paulo a Grande Pirâmide em mente como um modelo do plano de Deus para este mundo? Será que as pedras que constituem a sua camada externa tão "bem ajustadas", representam uma família humana como Deus pretende que ela se torne — uma irmandade mundial governada por Jesus Cristo, unida no amor ao Espírito Santo?


Linha da Superfície
Vertical do Reflexo Noroeste de Meio-Dia da Grande
Pirâmide no Começo da Estação da Colheita — 1º de
Novembro. O Dia de Ano-Novo do Antigo Reinado
Linha da Superfície Vertical do Reflexo Nordeste do Meio-Dia
da Grande Pirâmide no Começo da Estação da Colheita — 1º de
Novembro. O Dia de Ano-Novo do Antigo Reinado

ra declarar que a nossa Cabeça ainda está invisível, e não antes da vinda d'Ele, Seu plano para este mundo atingirá a perfeição.

Aparentemente a pedra do topo da Grande Pirâmide nunca foi colocada em seu lugar. Diodoro de Sicília,* que viu a Grande Pirâmide muito antes que ela fosse saqueada pelos árabes, descreve-a como tendo o topo chato — "cada lado" medindo "seis côvados". A partir de evidência a ser considerada mais adiante, tem-se a impressão que a pedra do topo foi descartada devido a um erro de construção, resultando numa plataforma superior pequena demais para recebê-la.

Poucos dias antes de Sua crucificação, Nosso Senhor aludiu a Si mesmo como sendo esta "Pedra do Topo". "Nunca lestes nas Escrituras", Ele disse aos altos sacerdotes e fariseus, "a pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do Senhor, e é maravilhoso aos nossos olhos?" (Mat. 21:42.) *Vocês,* Ele parecia dizer, são estes "construtores"; Eu sou essa *"Pedra"*. Embora vocês Me rejeitem, sobreviverei e um dia serei rei sobre toda a Terra.

O Profeta Zacarias não previu este dia que viria? Um dia, quando, sob o Olho-que-Tudo-Vê de Deus, e em meio a grande júbilo, a "Pedra do Topo" rejeitada será trazida em meio a aclamações, exclamando "Haja graça e graça para ela". (Zac. 4:7.)

Seria no momento em que a "montanha que destrói", simbolizando a Babilônia e um tipo de "Grande Babilônia" — representando a civilização mundial corrupta — será levada a julgamento. Uma mensagem prevendo a sua morte pelo fogo é dada à Babilônia através do Profeta Jeremias:

> "Eis que sou contra ti, ó monte que destróis, diz o Senhor, que destróis toda a Terra; estenderei a minha mão contra ti, e te revolverei das rochas, e farei de ti um monte em chamas." (Jer. 51:25.)

Entre os fundadores dos Estados Unidos da América, havia alguns que evidentemente tinham em mente a visão de Zacarias, pois, em 1782, o desenho que escolheram para o reverso de seu Grande Selo** era uma pedra de topo suspensa centralmente sobre, e em processo de ser colocada na posição certa, uma pirâmide — uma inscrição abaixo dizendo: "Novus Ordum Seculorum", querendo dizer,

---

*Diodoro de Sicília, historiador grego, viveu por volta de 50 a.C.

**Este desenho aparece também nas notas de um dólar emitidas em dezembro de 1935.

uma Nova Ordem das Eras. O que tinham em mente esses primeiros pais americanos? Seria o retorno de Cristo; o estabelecimento de Sua Nova Ordem de paz e retidão na Terra; a finalização do Grande Plano de Deus?

Mas, dizem os sabe-tudo, a Grande Pirâmide, como outras pirâmides, foi evidentemente construída para ser o túmulo de um rei ou rainha egípcia; a esdrúxula teoria de que é uma espécie de Old Moore Almanac já foi arrasada há muito tempo. Vocês, senhoras e senhores que são o júri, nós imploramos que deixem de lado todas as idéias preconcebidas, e que considerem cuidadosamente a evidência que agora lhes será submetida. Grande parte dela deve ser nova e se provará de absorvente interesse. Então... dêem o seu veredicto!

CAPÍTULO II

Rompem-se os Lacres

POR MAIS OU MENOS três mil anos depois de sua construção, os visitantes poderiam ter procurado, e procurado em vão, por qualquer sinal de uma porta ou entrada para o interior da Grande Pirâmide. Seus quatro lados de pedra calcária branca polida, refletindo o sol como gigantescos espelhos, apresentavam uma aparência uniforme. Mas para uns poucos selecionados, era sabido que, em algum lugar mais ou menos no meio, bastante alto, ao longo de sua face norte, existia uma porta secreta — uma porta movível escondida — dando acesso a uma longa passagem descendente que levava a uma câmara subterrânea.

O historiador romano Strabo evidentemente sabia desta passagem secreta, pois se refere a ela assim:

> "Bem no alto, como se fosse no meio entre os lados, há uma pedra que pode ser removida, e que, ao ser retirada, dá para uma entrada oblíqua que leva ao túmulo."*

Como outras pirâmides egípcias possuíam câmaras subterrâneas que serviam de túmulos reais, assim, Strabo acreditava, devia ser a Grande Pirâmide.

Mas, na Câmara subterrânea deste monumento, somente o teto é liso e acabado; os lados e o chão são tão grosseiros e acidentados que é improvável que tenha algum dia servido como túmulo real. De fato, como alguém observou, este chamado "túmulo" dá a impressão de "estar de cabeça para baixo".

**Strabo* — Livro XVII; página 808; citado por Howard Vyse.

De acordo com a antiga tradição, a Grande Pirâmide foi construída para abrigar uma revelação divina a ser feita a uma raça que viveria no então distante futuro. Quando o tempo chegasse, seus mistérios seriam revelados.

Foi por volta de 820 A.D. que o califa Al Mamoun — filho de Haroun Al-Rachid, famoso pelas "Mil e Uma Noites" — veio até a Grande Pirâmide em busca do vasto tesouro que os boatos diziam que havia ali. Certas informações vagas o levaram para o centro da face norte, e se ele tentou encontrar a verdadeira entrada e não conseguiu, não se sabe. Eventualmente, porém, em um ponto uns nove metros acima do solo, com um bando de trabalhadores de pedreiras maometanos, ele iniciou a prodigiosa tarefa de forçar uma passagem para o interior. Sem que soubesse, contudo, a verdadeira entrada não se encontrava no plano que passa no centro do lado norte da Grande Pirâmide, mas uns sete metros e vinte a este dele, de forma que as chances de que ele interceptasse a Passagem Descendente eram realmente diminutas.

Depois de semanas de laboriosos esforços, com a ajuda de fogo e vinagre, assim está relatado, um túnel havia sido cavado uns vinte e sete metros horizontalmente para dentro, mas não havia sido encontrado nenhum sinal de tesouro. Seus homens estavam-se preparando para desistir quando uma grande pedra caiu e foi ouvida batendo em algum lugar oco a poucos metros deles. Renovando seus esforços, não se demoraram a atingir a Passagem Descendente, pela qual, muitos séculos antes, romanos, egípcios e gregos devem ter passado, subindo e descendo ao visitar a câmara subterrânea, sem nunca suspeitar de que uma outra Passagem Ascendente que saía dela levava à parte mais importante da Grande Pirâmide.

Quando a Grande Pirâmide foi construída, a extremidade inferior desta Passagem Ascendente tinha sido intencionalmente bloqueada com tampões de granito, e, visando disfarçar este fato, uma grande e angulosa pedra de calcário tinha sido colocada na frente para que o teto da Passagem Descendente parecesse contínuo. Essa pedra de calcário, que tremores de terra não bastaram para alterar, tinha sido sacudida pelas pancadas dos trabalhadores maometanos à medida que se aproximavam, e, sendo deslocada, caiu com estrondo, a cavidade deixada revelando a existência de uma outra Passagem Ascendente. Imediatamente eles decidiram entrar, mas, como os tampões de granito eram impossíveis de serem deslocados, e duros demais para suas ferramentas, eles prosseguiram abrindo caminho pelo calcário mais macio circundante, e, no seu devido tempo, atingiram a passagem mais acima. Eles a encontraram entulhada de

pedras soltas e cascalho, mas quando conseguiram limpá-la, todo o interior da Grande Pirâmide ficou aberto para sua inspeção. Porém, não encontraram nenhum tesouro; somente uma execução perfeita do trabalho e um cofre de pedra sem tampa e vazio em uma câmara no fim de uma das passagens.

Todas as passagens interiores e câmaras da Grande Pirâmide situam-se ao longo de uma linha "AB", paralela ao seu plano central norte-sul, conforme mostra o diagrama apresentado.

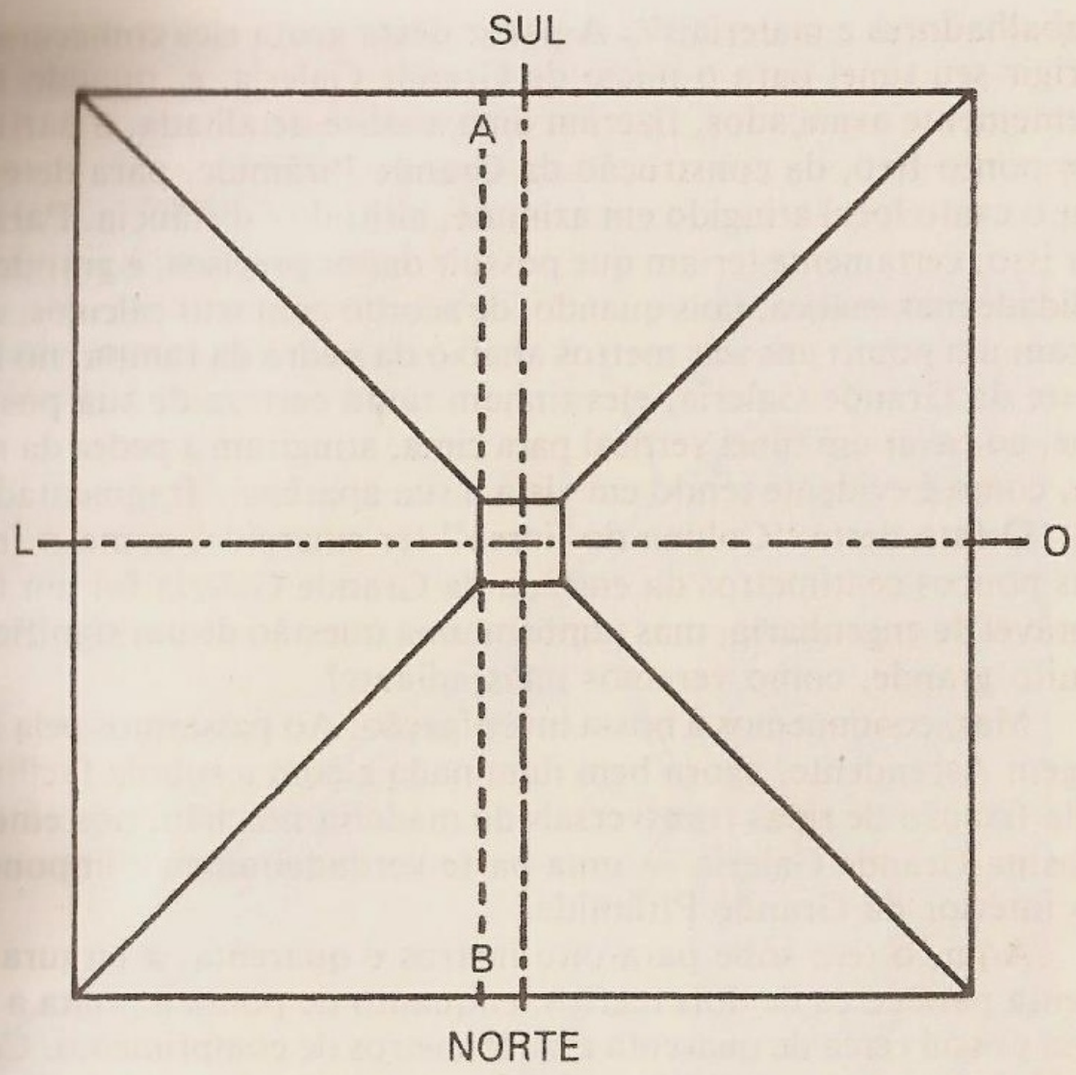
Se toda a Grande Pirâmide a leste da linha "AB" fosse cortada, suas passagens e câmaras apareceriam conforme mostrado no corte transversal apresentado.

Hoje, entra-se na Grande Pirâmide geralmente por meio do túnel aberto por Al Mamoun (que aparece em linhas pontilhadas no diagrama). Aqui há bastante espaço para se andar, e sua junção com as Passagens Ascendente e Descendente é rapidamente alcançada. Ao passar para esta última, é preciso inclinar-se bastante, uma vez que sua altura, como a de todas as outras passagens da Grande Pirâmide, excetuando-se a Grande Galeria e a do Poço, mal chega a um metro e vinte, e a largura a cerca de um metro.

A uns doze metros da entrada desta Passagem Descendente, duas misteriosas linhas perpendiculares podem ser vistas riscadas do teto ao chão, uma de fronte à outra. Acredita-se que elas foram talhadas pelos construtores para assinalar astronomicamente a data da construção da Grande Pirâmide ou a época de sua fundação. Cálculos feitos por Sir John Herschel e, depois, pelo Dr. Brunnow e pelo Professor Proctor da Universidade de Cambridge, demonstram que em 2136-40 a.C. a estrela do Dragão (Alpha Draconis) — naquele tempo a Estrela Polar — brilhava diretamente sobre a Passagem Descendente; e, ao mesmo tempo, Alcione, a estrela principal das Plêiades, estava em alinhamento exato com as linhas riscadas. De acordo com David Davidson, a estrela Alcione, na tradição do Eufrates, estava associada ao estabelecimento de fundações! Será que estas "linhas riscadas" são uma pista para a idade da Grande Pirâmide?

No extremo mais distante da Passagem Descendente está a câmara subterrânea — "o Poço" — uma cavidade profunda na rocha natural trinta metros abaixo da base da Grande Pirâmide; mas, no momento, o aspecto de interesse é uma abertura na própria passagem não muito longe do fundo. Isto, no desenho apresentado, como veremos, é a saída da chamada "Coluna do Fosso".

Há diversas opiniões em relação a como e com que propósito foi escavada esta "Coluna do Fosso", mas evidentemente foi algum



Planta mostrando o plano vertical central das passagens uns sete metros e vinte a leste do Plano Central Norte—Sul da Grande Pirâmide

tempo depois da Grande Pirâmide ter sido construída. Terá sido isso possivelmente para dar aos vigias da Grande Pirâmide uma espécie de escada dos fundos para possibilitar que eles alcançassem as câmaras superiores? A teoria mais sólida parece ser a apresentada por David Davidson. Haviam-se desenvolvido rachaduras, devido a afundamento, algumas delas visíveis em certos pontos mais baixos da Passagem Descendente, e concluiu-se que era necessário fazer uma inspeção do interior. Os encarregados da custódia não tentaram passar pela pedra em torno dos tampões de granito da Passagem Ascendente, como fizeram os homens de Mamoun, mas, de maneira a fazer uma inspeção mais completa, eles começaram a escavar numa direção gradualmente ascendente a partir da parte inferior da Passagem Descendente, e, tendo prosseguido por uma certa distância, abriram uma câmara, agora chamada de "a grota". Aqui, diz Davidson, "eles organizaram seus depósitos de ferramentas e seu local de descanso, e também uma base para a distribuição de

trabalhadores e materiais". A partir desta grota eles começaram a dirigir seu túnel para o início da Grande Galeria, e, quando suficientemente avançados, fizeram uma análise detalhada, a partir de um ponto fixo, da construção da Grande Pirâmide, para determinar o exato local atingido em azimute, altitude e distância. Para fazer isso, certamente teriam que possuir dados precisos, e grande habilidade matemática, pois quando, de acordo com seus cálculos, atingiram um ponto uns seis metros abaixo da pedra da rampa, no lado oeste da Grande Galeria, eles tinham tanta certeza de sua posição que, ao cavar um túnel vertical para cima, atingiram a pedra da rampa, como é evidente tendo em vista a sua aparência fragmentada.*

O fato desta "Coluna do Fosso" ter emergido, como o fez, a uns poucos centímetros da entrada da Grande Galeria foi um feito notável de engenharia, mas também uma questão de um significado muito grande, como veremos mais adiante!

Mas, continuemos a nossa investigação. Ao passarmos pela Passagem Ascendente, agora bem iluminada e com a subida facilitada pela fixação de ripas transversais de madeira no chão, nós emergimos na Grande Galeria — uma parte verdadeiramente imponente do interior da Grande Pirâmide.

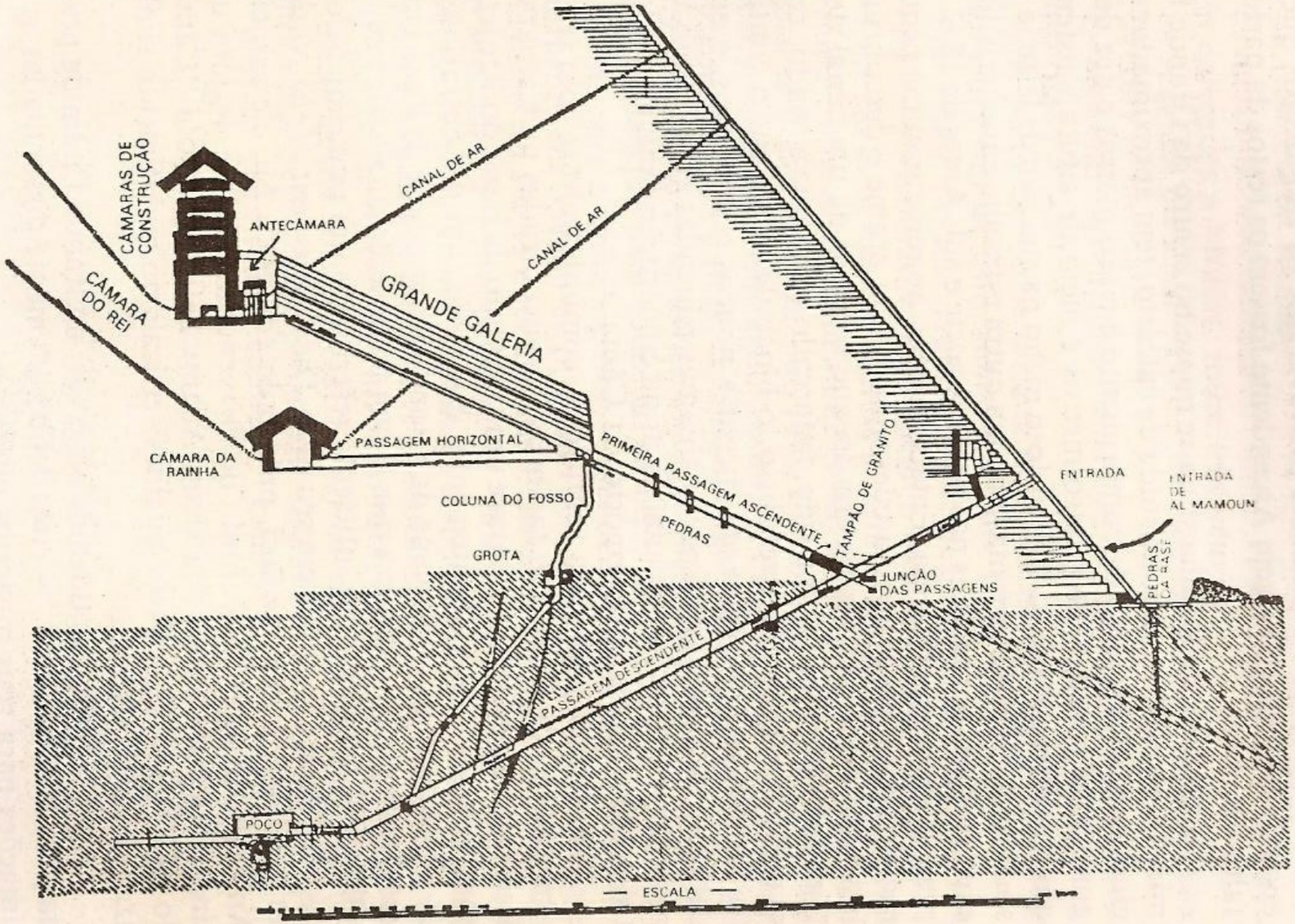
Aqui, o teto sobe para oito metros e quarenta, a largura aumenta para cerca de dois metros, enquanto de ponta a ponta a Galeria possui cerca de quarenta e cinco metros de comprimento. Construída inteiramente em pedra calcária, com rampas ou pedras de rampa a intervalos regulares de cada lado, a pedra trabalhada ao longo das paredes, construídas em dobras sucessivas, acrescenta ainda mais majestade ao efeito.

Uma outra olhada para o esboço do interior da Grande Pirâmide mostrará que, enquanto o chão da Passagem Ascendente continua na mesma inclinação até o final da Grande Galeria, um grande salto ocorre no ponto em que a Passagem Horizontal a encontra e leva para a Câmara da Rainha.

Há quase um século atrás, dois engenheiros, Perryman e Waynman Dixon, ao examinarem o trabalho em pedra nesta quebra do chão, descobriram que, em certa época, uma cobertura de chão perfeitamente colocada e apoiada nas juntas, de doze centímetros de espessura, havia encoberto completamente o salto e escondido a passagem que levava à Câmara da Rainha, fazendo uma rampa contínua do alto da Grande Galeria até o fundo da Passagem Ascenden-

**The Great Pyramid: Its Divine Message* (A Grande Pirâmide: Sua Mensagem Divina), pp. 163-165

CORTE TRANSVERSAL DAS PASSAGENS DA GRANDE PIRÂMIDE



te. O que tinha acontecido, ao que parecia, era que, em alguma época desconhecida, vigias, ou talvez intrusos em busca de tesouros, removeram as escoras que apoiavam esta cobertura e expuseram a abertura para a Câmara da Rainha para que todos vissem. Isso, ao que parece, aconteceu muito antes dos homens de Al Mamoun invadirem a Pirâmide, e é bastante provável que os fragmentos que eles encontraram na Passagem Ascendente fossem os restos da parte que falta do chão.

A Câmara da Rainha situa-se quase no centro da Grande Pirâmide. É inteiramente construída de calcário, tem aproximadamente cinco metros e setenta de comprimento e cinco metros e dez de largura; suas paredes, de quatro metros e meio de altura, sustentam um teto de duas águas. Um curioso nicho na sua parede leste já causou muita especulação, mas há uma outra estranha característica — existem dois ventiladores nas paredes norte e sul. Antes de 1872, sua presença era desconhecida. Então, alguém, ao reparar numa pequena rachadura numa dessas paredes, inseriu um arame e descobriu um lugar oco, que nada mais era do que o início de um canal de ar. Este ventilador não tinha sido disfarçado com um remendo, como se poderia esperar. Em vez disso, o bloco de pedra que o continha foi habilmente escavado até chegar a poucos centímetros, e então deixado, de forma que apenas algumas pancadas eram necessárias para abri-lo. Um outro canal de ar de construção exatamente igual foi encontrado no lado oposto da Câmara.

Passagens de ar para ventilação, comunicando-se com o exterior da Grande Pirâmide, também são encontradas na Câmara do Rei. Isso não sugere que houve uma previsão da parte do Projetista para aqueles que, evidentemente, *Ele sabia,* um dia entrariam?

Como esta parte solene da Grande Pirâmide, e as duas curtas passagens e a Antecâmara que levam a ela serão analisadas em detalhe mais adiante, será suficiente referir-se a um ponto mencionado por David Davidson em seu livro *The Judgement of the Nations* (O Julgamento das Nações), publicado em 1940. Ali, ele associa a Antecâmara com "o Período de Desvendamento", e declara que, cinqüenta anos antes, Marsham Adams definiu como a "Câmara do Véu Triplo" — os três entalhes verticais no revestimento simbolizando os "Três Véus".

Agora, como já podemos observar, a Grande Pirâmide possui ela própria "três véus" — três deliberadamente dissimuladas aproximações para seus mistérios interiores:

1) *A pedra móvel escondida* — a porta externa, que dava entrada para a Passagem Descendente.

2) *A pedra calcária angular* — que escondia completamente a entrada para a sua primeira Passagem Ascendente.

3) O chão escorado por juntas de vinte e sete centímetros de espessura no começo da Grande Galeria — que escondia e selava completamente o caminho para a Câmara do Rei para os que estavam na Câmara da Rainha.

E, na Bíblia, nós verificamos que o *Tabernáculo,* cujos planos foram entregues a Moisés, tinha *três véus:*

1) A porta para seu átrio — um véu de linho fino retorcido. (Êx. 27:16.)

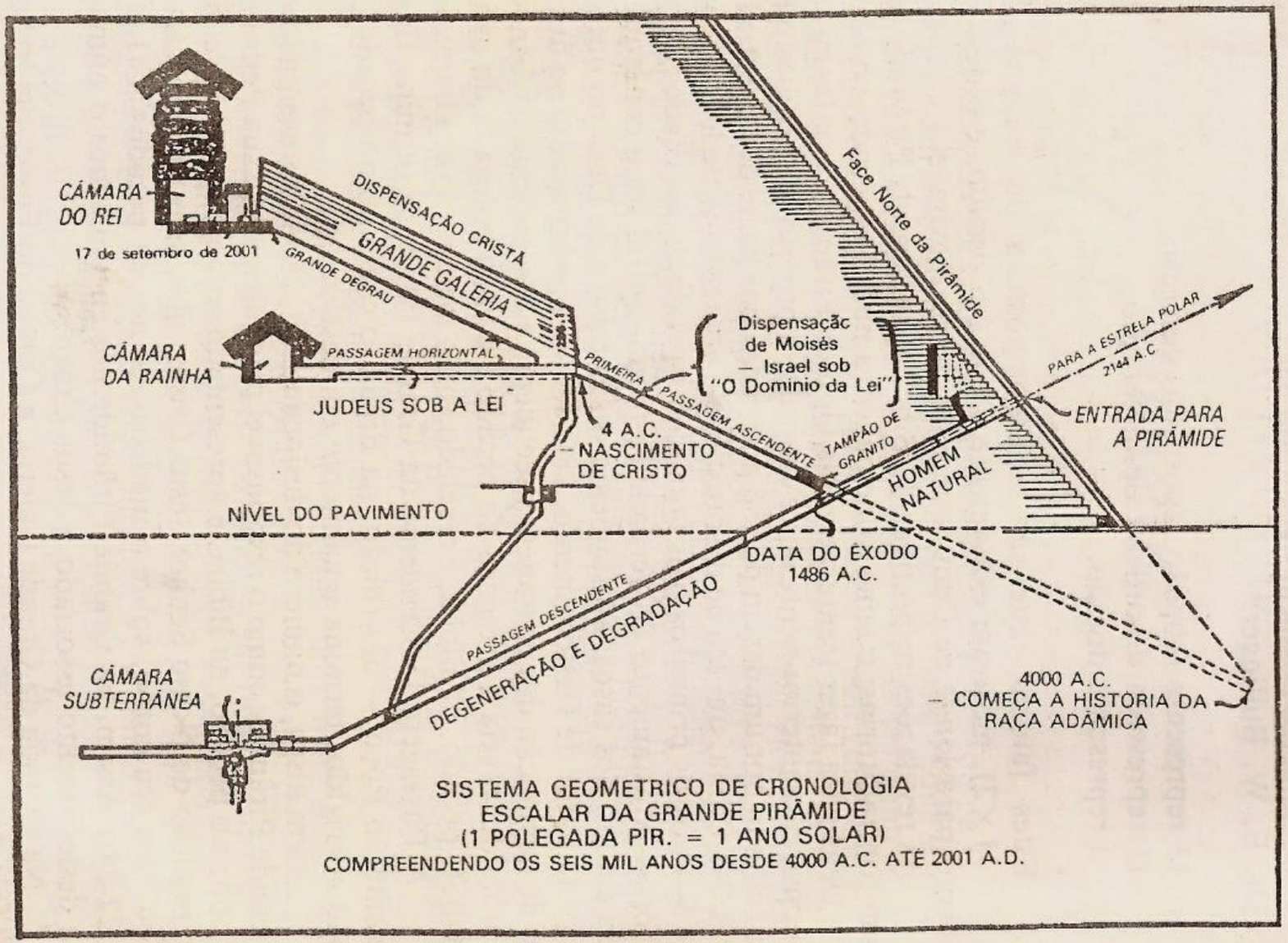
2) A porta externa do Tabernáculo — um véu de fino linho retorcido. (Êx. 27:16.)

3) A porta para o Santo dos Santos, a morada da Presença de Deus — um véu de fino linho retorcido. (Êx. 26:31.)

Mas estas "portas" eram simbólicas, pois Jesus disse, "Eu sou a porta"... "Nenhum homem chega a meu pai senão por mim."

Quando as portas da Grande Pirâmide foram impiedosamente destruídas, uma nova maneira de entrar na Câmara do Rei tornou-se possível para todos. Quando Jesus Cristo, nossa "Porta", foi destruído, quando Ele "entregou o espírito, Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo". (Mat. 27:50-51.) Com a morte de Cristo, um novo e vivo caminho para o Reino dos Céus tinha sido aberto para todos os crentes.

Deus abre e fecha a porta — esconde e revela — e o faz particularmente em relação às profecias relacionadas aos dias de hoje, encerradas na Bíblia e na Grande Pirâmide. Foi dito a Daniel que suas profecias deveriam permanecer "encerradas e seladas até o tempo do fim"; e, então, que "os sábios compreenderiam". Isto se aplica da mesma maneira às medidas reveladoras da Grande Pirâmide. Não antes do fim da disposição divina o rompimento dos selos ocorreria, e seu significado começaria a ser entendido. Mas este dom da compreensão seria dado apenas aos "sábios". Ter-se-ão aberto agora as "portas" para seus mistérios? Veremos.



SISTEMA GEOMETRICO DE CRONOLOGIA
ESCALAR DA GRANDE PIRÂMIDE
(1 POLEGADA PIR. = 1 ANO SOLAR)
COMPREENDENDO OS SEIS MIL ANOS DESDE 4000 A.C. ATÉ 2001 A.D.

PIRÂMIDES

A força que o passado nos legou

Bernard Nicklin confirma a precisão e a confiabilidade de tudo o que tem sido dito sobre a Grande Pirâmide ser a materialização de uma revelação divina, e, para isso, apresenta testemunhos demonstrando que as palavras dos profetas bíblicos, a informação fornecida pelos períodos-tempo cronológicos e os fatores de tempo encerrados na Grande Pirâmide são todos encadeados, se interdependem, e é impossível ignorá-los se se quer ter uma compreensão abrangente dos 'tempos e estações' da geração moderna.

Este livro vem corroborar afirmações anteriores de que a Grande Pirâmide é realmente a Grande Testemunha do propósito divino para o nosso tempo.

UM MONUMENTO PROFÉTICO

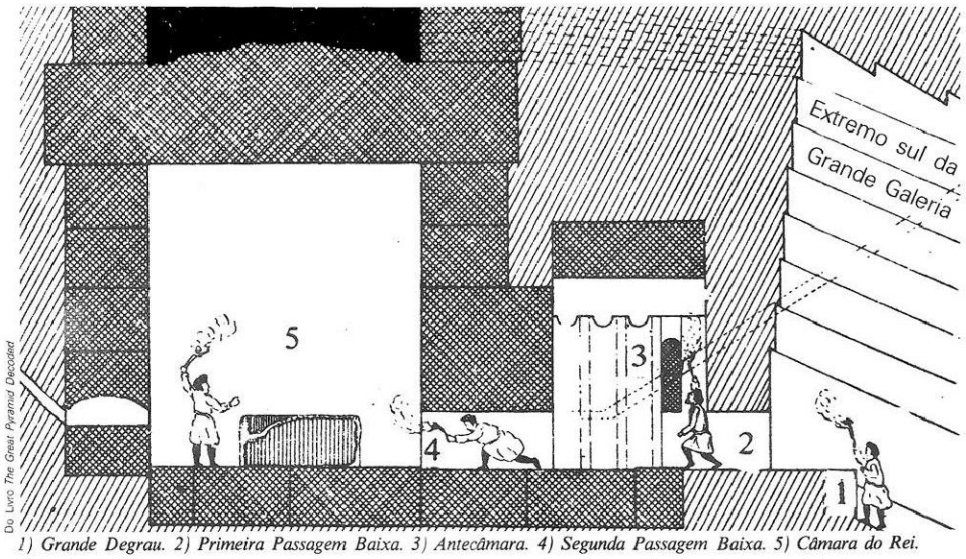
A partir de 1865, arqueólogos, estudiosos, passaram a vasculhar, estudar, e a descobrir nas formas arquitetônicas dos corredores e câmaras da Grande Pirâmide, guardavam profecias com datas históricas e marcantes de acontecimentos da trajetória humana durante o tempo. Fatos e acontecimentos são marcados de forma precisa, assim como relatos bíblicos. A pirâmide se revela então como um LIVRO DE PEDRA - um guia profético.

As pirâmides serviram de túmulos para faraós e magnatas. Mas, a de Quéops é intrigante. Jamais houve múmia alguma na Grande Pirâmide. Os nomes câmara do rei, câmara da rainha no caso de Quéops são fantasiosos. Não há inscrições funerárias como nas outras. No local onde deveria haver um sarcófago, na câmara do rei, só há uma bacia de pedra admiravelmente entalhada.

A pirâmide está **no centro exato da superfície da Terra**, dividindo a massa de terra em quadrantes aproximadamente iguais. O Meridiano terrestre a 31º a leste de Greenwich e o paralelo a 30º ao norte do equador são as linhas que passam pela maior parte da superfície terrestre do globo. No lugar onde estas linhas se cruzam está a grande pirâmide. A Grande Pirâmide é, por assim dizer, o umbigo do mundo.

Em 1865, Robert Menzies, foi quem primeiro defendeu, publicamente, a tese segundo a qual os corredores e câmaras da grande pirâmide de Queóps (Kufhu em egípcio antigo) eram uma representação cronológica de acontecimentos históricos, ou seja: **Um monumento profético.** Desde então é tido como certo, por muitos, que a pirâmide de Quéops não é somente um marco de medida e uma representação geométrica e matemática da ciência da primeira civilização conhecida, sendo também a demonstração gráfica de um sistema de cronologia profética, estreitamente ligada ao texto do Antigo e do Novo Testamento.

Desse modo, **a Grande Galeria** é o símbolo da Era Cristã, que começa na morte e ressurreição de Cristo. O simbolismo da vida de Jesus se confunde, por outro lado, e sem cessar, com o simbolismo da pirâmide.



1) Grande Degrau. 2) Primeira Passagem Baixa. 3) Antecâmara. 4) Segunda Passagem Baixa. 5) Câmara do Rei.

Fonte: Revista Especial – PLANETA

20.04.2005 - O LIVRO DE PEDRA